

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

GIULIA MILANEZ PEÑA SCHIAVI

**ARTE NA PEDAGOGIA INACIANA:
uma reflexão do ensino da dança na perspectiva da Educação Integral**

Porto Alegre

2025

GIULIA MILANEZ PEÑA SCHIAVI

**ARTE NA PEDAGOGIA INACIANA:
uma reflexão do ensino da dança na perspectiva da Educação Integral**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.

Porto Alegre

2025

ARTE NA PEDAGOGIA INACIANA: uma reflexão do ensino da dança na perspectiva da Educação Integral

Giulia Milanez Peña Schiavi¹

Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.²

Resumo: O presente artigo objetivou apresentar percepções da educação em dança em contextos de educação básica buscando relações com a Educação Integral na perspectiva da Pedagogia Inaciana. A discussão foi fomentada a partir do conceito das 8 dimensões para a formação integral do sujeito, sugerida pela educação jesuíta (cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética). A pesquisa, de caráter qualitativo, explorou conceitos e autores que abordam dança, educação e corpo, buscando relações e justificativas para as práticas artísticas como fundamentais na formação integral do sujeito. Para exemplificar, foi contextualizado o ensino da dança no contexto curricular e de formação complementar do Colégio Anchieta de Porto Alegre.

Palavras-chave: Formação Integral. Ensino da Dança. Corpo. Educação Jesuíta.

1 INTRODUÇÃO

É possível definir a escola e a sua função na sociedade em poucas palavras, em significado universal e imutável? O que a escola representou para a geração dos nossos pais e avós? O que representou para mim e o que representa para meus alunos? O que será para as futuras gerações? Não provooco a pergunta na intenção de desenvolver uma resposta, mas sim sugerindo o que há de comum em todas as gerações é que na escola, pelo menos, aprendemos.

Ao falar em aprendizagem, me interessa muito o conceito de aprendizagem significativa, que para Moreira (2012, p. 2) “é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe”. É, portanto, um caminho mais interessante para ampliação de

¹ Graduada em licenciatura em Dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora do Colégio Anchieta de Porto Alegre. E-mail: giulia.milanez@hotmail.com

² Graduado em Pedagogia (UFPE), Graduado em Dança (UFBA), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFPE), Especialista em Estudos Contemporâneos da Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA), Doutor em Educação (Unisinos) e Assessor Pedagógico no Colégio São Francisco Xavier (SANFRA). E-mail: jorge.paula@sanfra.g12.br

conhecimentos do aluno, o despertar de conhecimentos prévios para fluir as associações com os novos conceitos e ideias apresentadas. Os saberes prévios do estudante são uma ponte para aprendizagem e ampliação de conhecimentos a respeito de qualquer tema.

Acredito na aprendizagem significativa como uma grande norteadora na minha docência. Como professores, nos inspiramos em como fomos educados para contribuir na educação de nossos alunos. Acredito que constantemente revisitamos as nossas referências para tomar como base o que funcionou e o que não funcionou. O mesmo ocorre com as referências pedagógicas que sabemos que perduram, tal como a Pedagogia Inaciana, para construir o nosso modo de ensinar.

Minha formação acadêmica básica se deu por completo no Colégio Anchieta de Porto Alegre, que integra a Rede Jesuíta de Educação (RJE). Entre o 4º ano do Ensino Fundamental e a 3ª Série do Ensino Médio participei como dançarina do grupo artístico Show Musical Anchieta, projeto de formação complementar do colégio. Fui criada no meio da arte e meu percurso estudantil encaminhou-se ao longo do tempo para que continuasse trilhando o caminho artístico, também na docência. Atualmente, compreendo e percebo a influência de ter vivido este contexto como aluna de educação básica na minha vida profissional e pessoal. Analisando atentamente, considero que a participação destas atividades culturais me proporcionou o desenvolvimento como sujeito integral.

Do lugar de professora (com grande influência do lugar de aluna), me interessa pensar como a convivência no meio artístico na educação básica influencia e forma sujeitos para a excelência humana e acadêmica. Além disso, busco refletir de que modo a educação em arte está funcionando e como está embasada atualmente, na perspectiva da Pedagogia Inaciana.

2 MOTIVOS DA PESQUISA

Os motivos que caracterizam a vontade de aprofundar e compreender melhor acerca de uma determinada temática são fundamentais. Desta maneira instigamos os alunos a compreenderem seus interesses e talentos, para que desenvolvam suas potencialidades e virtudes.

Minha trajetória é singular. Tive exemplos de professoras de dança na educação jesuíta, mas pouco li e compreendi de modo técnico sobre esse assunto. Ao

aprofundar esses conhecimentos, durante a realização da especialização em Educação Jesuíta, acerca da Pedagogia Inaciana e das singularidades da educação jesuíta, tive curiosidade em compreender mais acerca da minha atuação como educadora em arte. Muitas foram as perguntas e poucas foram as associações possíveis e claras. Assim busquei embasar e justificar com autores de diversas áreas do conhecimento a seguinte correlação: a Educação Integral na perspectiva da educação jesuíta; a educação em arte inserida neste contexto; e o desenvolvimento das 8 dimensões da prática artística na educação básica.

Este foi um estudo de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica fruto de leituras de artigos buscados principalmente na plataforma Google Acadêmico e no repositório de documentos disponibilizados no Moodle da especialização em Educação Jesuíta da Unisinos. Além disso, utilizei o meu acervo de livros acerca das temáticas de dança e educação. Também houve um relato de experiência que foi relacionado com os pensamentos apresentados por outros autores.

A escrita, portanto, teve cunho bastante reflexivo e experimental, na tentativa de tecer relações e buscar respostas e caminhos. Como professora, busquei entender qual a importância da minha área de atuação e como perpetuar as práticas artísticas de maneira que possam ser justificadas, questionadas e discutidas ainda mais, chegando com maior propósito e convicção aos estudantes na busca da sua formação integral. As reflexões, a partir de agora, procuram caminhos possíveis e que possam construir pontes entre as áreas de conhecimento mencionadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação Integral e Pedagogia Inaciana

A Educação Integral, por conceito e filosofia, traz brilho aos olhos de um educador entusiasmado e comprometido com uma educação de qualidade. Por teoria, é a compreensão de que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Para além disso, deve se constituir como projeto coletivo, compartilhado por todos os elementos da comunidade escolar (Ariosi; Pelegrine, 2024).

Os processos de aprendizados dos alunos jesuítas da década mudaram, as formas de aprender e os tempos são distintos. Cabe a comunidade como um todo, em

especial aos educadores, encontrar novos modos e respostas para construção do saber na atualidade.

Para um pleno funcionamento, a Educação Integral deve expandir os limites físicos e abstratos da sala de aula e harmonizar-se com variados componentes pedagógicos. Este é um desafio para educadores, mas também para educandos, já que instiga o aluno a sair do pensamento padronizado e das respostas comuns. Em uma era de respostas prontas e decoradas, formar suas próprias conclusões nunca foi tão desafiador.

Para a Pedagogia Inaciana, o processo educativo integral considera algumas dimensões do sujeito e preza pelo desenvolvimento completo e possível de todos os talentos, potencialidades e virtudes da pessoa para torná-la equilibrada, convicta e praticante dos valores inacianos (Klein, 2015). Consiste em um processo permanente e sistêmico pelo qual o educando adquire informações, conhecimentos, habilidades e valores, por meio de múltiplas experiências de contato com a realidade (Rede Jesuíta de Educação, 2021)³.

Na versão mais atualizada do Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC), um dos documentos norteadores da educação na Pedagogia Inaciana, estão descritas as oito dimensões que são vivenciadas durante a formação integral. São elas: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética.

Diante das perspectivas apresentadas, é possível aferir que o conceito do projeto versa sobre uma aprendizagem ampla e completa, buscando o melhor desenvolvimento individual. Também é possível observar o educando como centro do processo educativo. Para que isso ocorra, o estudante precisa estabelecer relações verdadeiras e significativas: conhecimentos prévios são requisitados para que despertem associações com os novos conceitos e ideias apresentadas. Dessa maneira flui mais ao aluno a compreensão entre o que ele aprende na escola e os acontecimentos de sua vida cotidiana, já que os saberes prévios do estudante são uma ponte para aprendizagem e ampliação de conhecimentos em qualquer dimensão.

³ O Projeto Educativo Comum da RJE é um documento desenvolvido para nortear o apostolado educativo da Companhia de Jesus no segmento da Educação Básica, construído a partir de referências, dentre elas o Paradigma Pedagógico Inaciano, que tem como objetivo pensar a educação integral como formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão.

Para a Educação Integral é de extrema importância haver um currículo adequado e coeso, que realmente ofereça espaços para olhar cada dimensão do sujeito com profundidade e sentido. É importante, no entanto, explorar todas as áreas de conhecimento, focando na ampliação de repertório, referências e intenção da conexão entre diferentes linguagens de maneira articulada.

3.2 Corpo e Movimento: O corpo é feito para mover

Para pensar em Educação Integral é imprescindível olhar a integralidade da organização educacional para mais assertivamente educar. É preciso enxergar cada pedaço para poder olhar o todo e olhar no todo cada pedaço. No corpo humano, cada parte exerce uma função específica para um pleno e saudável funcionamento. Assim, é preciso olhar individualmente para todos os componentes da educação em uma unidade da Rede Jesuíta de modo a ver a Educação Integral prosperar. E assim alternamos entre olhar micro e macro, para que tudo funcione com plenitude, já que tudo é integrado e interligado.

Conforme afirmado anteriormente, a Pedagogia Inaciana considera as oito dimensões do ser humano para sua formação integral: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética (Rede Jesuíta de Educação, 2021). Para essa discussão, os holofotes recaem sobre a dimensão de maior relevância, aparentemente: a dimensão corporal. À primeira vista, pode-se deduzir que esta dimensão engloba somente o corpo físico e o foco em seu desenvolvimento. No entanto, o funcionamento de todas as dimensões depende de um bom entendimento e relacionamento com o corpo. Nesse capítulo, procuro desmembrar e discutir acerca de dimensão “corpo” e as relações e compreensões dentro das outras dimensões.

O corpo é a matriz do ser humano. Nos leva aos lugares que chegamos e nos possibilita interações através de comunicação verbal e não-verbal. É pelo reconhecimento do corpo que nos relacionamos e desenvolvemos o afeto. O corpo são sustenta um cérebro que pensa ética, socio e cognitivamente, além de nos permitir enxergar tudo que apreciamos esteticamente. Vivemos em um universo complexo/completo e pelo corpo exploramos cada dia um pouco mais, na tentativa de compreender a realidade pela qual permeamos. Tantas convicções, apesar de

abstratas, são trazidas com lucidez nas palavras da educadora em arte e pesquisadora Helena Katz (1994, p. 70):

O homem não se concebe sem movimento. Nas células, verdadeiros motores físico-químicos, ocorrem modificações físicas reversíveis no seu citoplasma. As fibras das células deslizam ao longo uma da outra e sua fixação temporária origina a contração. Agrupadas em massas, as fibras exercem pressão sobre os elementos aos quais se acham ligadas. Assim se originam as forças interiores que permitem o movimento.

Nesse trecho mencionado é destacado o funcionamento do corpo físico e a compreensão de sua complexidade. O corpo figura como um sistema referido como complexo, completo e motor. É comum compreender e discutir o corpo separado da mente, o que reforça um pensamento que pouco valoriza e aproxima-se da aprendizagem integral. Na Pedagogia Inaciana, o indivíduo é o todo e o seu em torno, sendo impossível reforçar uma razão separada das habilidades corporais, tais como percepções, sentimentos e emoções.

O indivíduo somente se faz pessoa quando está em um corpo físico. Para a educação interessa muito compreender e explorar como o corpo conhece, se comunica e percebe.

Embora já lá, presente como padrão, apenas na relação com o espaço é que o movimento efetivamente acontecerá. O homem nasce com as possibilidades, mas sem o reconhecimento do experimento. Precisa fazer de si mesmo um experimentador - tarefa que se espalhará por toda a sua vida - para se transformar no usuário do seu movimento (Katz, 2005, p. 71).

Para fomentar a importância do olhar atento aos processos de aprendizagem que desenvolvem a dimensão corporal, é possível tomar como fundamento o conceito de “mente incorporada” (Varela; Thompson; Rosh, 2004). Este conceito sugere que a mente não opera como uma rede emergente e autônoma e que a partir da “ação incorporada”, relaciona-se com o corpo de maneira inseparável, interdependente e evoluindo junto.

A cognição depende dos tipos de experiência decorrentes de se ter um corpo com várias capacidades sensório-motoras, e [...] essas capacidades sensório-motoras individuais estão elas mesmas, embutidas em um contexto biológico, psicológico e cultural mais abrangente. [...] Os processos sensoriais e motores - a percepção e a ação - são fundamentalmente inseparáveis na cognição vivida (Varela; Thompson; Rosh, 2004, p. 158).

O corpo desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem. É o agente dos processos de conhecimento e a sua ação é o que o forma, transforma e pela qual o mundo é transformado. Para a pesquisadora em dança, corpo e comunicação Christine Greiner (2005), o corpo não é um lugar onde as informações que vêm do mundo são processadas para serem, depois, devolvidas ao mundo; nem instrumento, nem recipiente; o corpo estabelece-se enquanto um sistema complexo e múltiplo em constante transformação.

Para todo conhecimento, há uma movimentação cerebral e corporal. O corpo já é cheio de possibilidades por sua natureza. Para a construção de processos mentais, a comunicação e o aprendizado, a localização do sentido, a observação e relação. Para o desenvolvimento integral do indivíduo, o corpo precisa de movimento. Mais que precisar, o movimento parece ser fundamental para a construção dos processos mentais. O corpo é feito para mover.

3.3 Corpo, movimento e dança: Por que a dança na escola?

O corpo poderia expressar-se de outras formas? No teatro, no cinema, na música, na moda, o corpo encontra formas de expressão. Qual seria, então, a característica que difere a dança de outras formas de expressão do corpo? A dança é o pensamento do corpo! Pensamento não é algo que ocorre somente no cérebro: a mente está em todo o corpo. Se a mente está em todo o corpo, qual seria a diferença da dança para as demais formas de pensamento? A mais complexa possibilidade de movimento em um corpo, aquela que se pode identificar com o nome de pensamento do corpo, essa é a dança (Katz, 2005, p. 39).

Afinal, como o corpo encontra seu espaço de aprendizado na escola? Em que momento e circunstância a dimensão corporal é amplamente desenvolvida? Em qual espaço físico e mental o corpo encontra condições favoráveis para desenvolver profundamente?

Quando nos anos iniciais, principalmente Educação Infantil e Fundamental I, corpo e movimento são frequentemente temáticas de atividades diversas que prezam o desenvolvimento da dimensão corporal. Ao longo dos anos finais do colégio, outras atividades das áreas de conhecimento predominantemente cognitivas são priorizadas. É comum valorizar mais o olhar para o desenvolvimento corporal quando crianças. Ao aproximar-se da vida adulta, isso é deixado de lado. No entanto, como anteriormente mencionado, o movimento é fundamental para o corpo e é por este que os processos mentais e cognitivos acontecem.

O movimento é inerente ao corpo e facilitado em determinadas circunstâncias. O corpo constitui-se em diferentes movimentações a fim de alcançar diferentes objetivos. Através desta afirmação, consideramos que nenhuma atividade pedagógica tem menor ou maior importância no desenvolvimento integral do aluno. Partindo do ponto de vista da multidimensionalidade que promove a Educação Integral, é possível propor diversas atividades aos alunos, colocando-os como sujeitos ativos no processo.

Na perspectiva da educação em Arte, área de conhecimento que em sua maioria está colocada na Categoria das Linguagens, são considerados em geral a educação em dança, teatro, música, cinema, fotografia, artes visuais e digitais. Algumas embasam suas práticas em propostas que protagonizam o corpo, o movimento e a aprendizagem. A dança se relaciona com todas as artes, mas tem uma abordagem completa e complexa acerca do corpo e movimento. E nesta especificidade podemos observar um grande e potente pilar da Educação Integral e, ao olhar para o todo, compreender a importância desta e todas as outras atividades desenvolvidas na escola.

Para além da discussão filosófica e cultural da importância da dança e da prática artística em contexto escolar, é possível considerar a educação em dança como mais uma oportunidade de exploração de movimentos e prática de atividade física? Quais aspectos biológicos interferem e contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos?

Para Ferreira (2005), a aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes colabora para o crescimento de conexões entre neurônios, contribuindo com o aprimoramento da memória, do processamento de informações e aprendizado. Além disto, por requisitar criatividade, a prática de dança pode favorecer o desenvolvimento desta qualidade e trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas.

Para Márcia Strazzacappa (2006), o ensino da dança na grade curricular das escolas deve ser visto e defendido como ferramenta para o desenvolvimento motor, psicológico, social, afetivo e, assim, como meio de apreensão de conceitos de outras disciplinas de forma mais direta. Ao aprender a mover-se com técnica e compreender a ciência do movimento, trabalha-se a dimensão cognitiva. Para expressar, com movimentos e com palavras, é muito desenvolvida a dimensão comunicativa. Já a

dimensão corporal é amplamente fortalecida quando o aluno é convidado a experimentar o corpo como um todo e explorar os diversos movimentos possíveis.

É importante também observar que a maioria das atividades envolvendo dança promovem uma participação coletiva dos alunos, fazendo com que se tenha uma boa convivência e harmonia no espaço educativo. As atividades que trabalham o corpo possibilitam conhecimento de si e dos outros, gerando na pessoa que dança maior compreensão das possibilidades e limites de seu corpo.

Ao se relacionar na aula de dança e conviver com outros alunos, o estudante desenvolve também a dimensão afetiva. A dimensão estética, ética e sociopolítica são potencializadas nas sessões de aprendizagem em arte e dança. A pesquisadora em dança e educação Isabel Marques (1997) sugere que, ao contrário de uma visão histórica de que a dança não passa de “uns passinhos” a mais ou a menos na vida das pessoas, hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade. E, portanto, da dança.

Um aspecto de extrema importância a ser pontuado nessa discussão é o entendimento do ensino de dança como uma educação para o corpo, assim como é importante considerar o ampliação e potencialização do conhecimento e do movimento. Scarpato (2001) defende que a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos, mas partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

3.4 Realidade da escola: como a arte já está colocada?

Por fim, como é a realidade da educação em arte e o desenvolvimento na dimensão corporal no contexto escolar de educação básica, pelo ponto de vista da Pedagogia Inaciana no presente momento? Para fins de realidade, o recorte que apresento a seguir é reflexo do contexto que estou inserida como professora de Dança, no Colégio Anchieta de Porto Alegre, unidade da Rede Jesuíta de Educação.

Para a escola, que tem como proposta educacional a base dos fundamentos na Pedagogia Inaciana e que é orientada a partir PEC, é priorizada a formação integral do aluno para a excelência humana e acadêmica, através de uma educação humanizadora e cristã consolidada em práticas solidárias e transformadoras da realidade. Também é mencionada a educação para a cidadania global em que se constrói, sistemática e criticamente, o conhecimento, a compreensão da cultura e da história⁴.

O ensino artístico está distribuído pelas etapas de educação básica enquanto componente curricular. Para a Educação Infantil, está contemplado no ensino de aulas especializadas, na Atividade de Música e Movimento. Para o Ensino Fundamental I, no componente curricular da Linguagem, como ensino de Arte e também Música e Movimento. Para o Ensino Médio, o ensino de Arte está inserido na área de conhecimento de Linguagem e suas tecnologias até o 1º ano do Ensino Médio. Nos dois anos finais do ensino médio e da formação básica, não está contemplado como uma atividade específica.

Para além das atividades curriculares, o ensino de arte é oferecido como atividade extracurricular, opcional e ofertada na perspectiva da formação humana e integral que visam à construção de um currículo personalizado, qualificando competências e habilidades individuais. As atividades são ofertadas pela Formação Complementar através da Escola de Artes do Colégio Anchieta nas modalidades de circo, teatro, jazz, ballet, danças criativas, violão, guitarra, ukulelê, teclado, canto e xadrez. Além disso, o ensino da cultura e arte é ofertado pelo Show Musical Anchieta, grupo artístico-cultural formado por aproximadamente 60 crianças e jovens anchietanos entre cantores, dançarinos e instrumentistas, que visa o desenvolvimento da capacidade, do gosto artístico, da autonomia, do respeito às diferenças, da responsabilidade e da cooperação através do ensino artístico.

Para o Colégio Anchieta parece ser importante o ensino artístico como potencializador da formação integral e humanística. O ensino da dança é observado em algumas atividades compartilhando espaços com práticas de outras modalidades artísticas. No entanto, há algumas lacunas que podem ser preenchidas com atividades artísticas, de corpo e movimento, como complemento às atividades de outras

⁴ Informações retiradas do Boletim Informativo do Colégio Anchieta vigente no ano de 2025. O documento é disponibilizado a toda comunidade escolar.

linguagens e interações com a sociedade, a fim de atingir em totalidade e profundidade o desenvolvimento das oito dimensões propostas pelo PEC.

Para os anos iniciais, o ensino artístico parece estar bem contemplado e em equilíbrio com outras atividades pedagógicas oferecidas. Para os anos finais, no entanto, parece estar pouco praticado ou até mesmo excluído da carga horária de educação básica, vide a sua não inclusão nos primeiros e segundos anos do Ensino Médio.

Embasado em todos os argumentos oferecidos até aqui pelas linhas filosóficas, biológicas e científicas, podemos aferir que o desenvolvimento da dimensão corporal é, sim, muito importante para a formação integral do sujeito. Sendo esta uma lacuna a ser preenchida e uma questão a ser observada enquanto comunidade escolar, tal como uma oportunidade de avanço da Educação Jesuíta para a formação integral do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada nesse texto buscou embasar, sob perspectivas culturais, filosóficas e científicas a importância do desenvolvimento pleno das oito dimensões do sujeito na formação integral segundo a perspectiva inaciana. Foram colocadas ponderações na tentativa de reforçar a correlação entre todas as dimensões e como uma atividade em específico, o ensino da dança, pode fornecer oportunidades de desenvolvimento em cada uma.

A reflexão proposta nesse texto procurou considerar a multidisciplinaridade, e reconhecer na Pedagogia Inaciana uma potente possibilitadora da formação integral do sujeito. Também buscou compreender, inserida neste contexto, o comportamento da educação da arte e das práticas corporais, e conforme aprofundamento, a dança. Foi objetivo considerar a dança como um elemento fundamental na formação integral, trazendo importantes contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, criativo e espiritual.

Por fim, é inevitável evidenciar que este artigo é um reflexo de sentimento, perspectivas e ponto de vista da autora. Escrevo como professora, mas também, de maneira talvez até mais impactante, como aluna da mesma instituição que atuo. E procuro reforçar e pontuar as informações e reflexões que desenvolvi no texto de maneira a reconhecer como fui educada integralmente na perspectiva da educação

apresentada e como busco, agora com a importante missão de educadora, perpetuar uma pedagogia que valorize a formação integral, partindo do que cabe a mim e do que sou capaz, como professora de dança para e na Educação Jesuíta.

REFERÊNCIAS

- ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes; PELEGRINE, Sonia Maria. Políticas Públicas de Educação Integral: uma experiência na região oeste do estado de São Paulo. **Educação em Revista**. 25. ed. São Paulo: Unesp Faculdade de Filosofia e Ciências, 2024. p. 23. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2024.v25.e024001>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- COLÉGIO ANCHIETA. **Boletim Informativo**. Porto Alegre: 2025. Disponível em: <https://www.colegioanchieta.g12.br/wp-content/uploads/2025/02/Boletim-Informativo-2025.pdf> Acesso em: 18 mai. 2025.
- FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.
- KATZ, Helena. **o Brasil descobre a dança descobre o Brasil**. São Paulo: DBA Books, 1994.
- KATZ, Helena. **Um, dois, três - a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FLD, 2005.
- KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz** - v.3, n.1, Junho/1997, p. 20-28. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educaacao_fisica/artigo/2_escola_danca.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.
- MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <https://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC - Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025**. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.
- SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedes**, 21 (53), Abr 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000100004> Acesso em 18 mai. 2025.
- STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 73–86, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.55. Acesso em: 12 maio. 2025.

VARELA, Francisco J. Varela; THOMPSON, Evan; ROSH, Eleanor. **The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience** (Revised Edition). EUA, MIT Press, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19079/pr.2017.5.spr.5.spr> Acesso em: 18 mai. 2025.